

# Nunca mais!

**Renato de Mattos Motta**

Ela acordou com a gritaria do marido. A cama coberta de flores.

- Nunca mais! Nunca mais!

O dia ainda não amanhecera e o marido ainda estava bêbado. Na noite anterior ele começara a recitar poesias e ela, cansada, caíra no sono. Acordara com a cama coberta de flores.

- Nunca mais! Nunca mais!

- Ah que ave dos infernos! Fez cocô no busto de Minerva! É hoje que vira canja!

E torceu o pescoço da bichinha

- O corvo! O corvo! Lenora, o corvo!

- Quê corvo, o quê, Edgar! Não tá vendo que isto é a angolista que entrou em casa e fez sujeira? Isto não é Corvo... isto não é poesia... Isto Edgar, é porre!

Se você não entendeu bulhufas, ou se ficou naquela do “como é que era mesmo aquele poema...? é só copiar e colar no browser (não consegui fazer o endereço virar link):

<http://paginas.terra.com.br/arte/PopBox/framepoe.htm>

pra efeito deste conto, é melhor ler a tradução de Machado de Assis - a primeira na coluna da esquerda - ou o original em inglês, baixando a barra de rolagem.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/nunca-mais-2>